

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LARISSA DA SILVA FERNANDES

Anatomia Humana na Educação Básica: projeto de extensão “Isso tem em mim? Uma viagem pelo corpo humano” da Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia - MG

2025

LARISSA DA SILVA FERNANDES

Anatomia Humana na Educação Básica: projeto de extensão “Isso tem em mim? Uma viagem pelo corpo humano” da Universidade Federal de Uberlândia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel e Licenciado em Enfermagem.

Orientador: Profa. Dra. Daniela Cristina de Oliveira Silva.

Uberlândia - MG

2025

LARISSA DA SILVA FERNANDES

Anatomia Humana na Educação Básica: projeto de extensão “Isso tem em mim? Uma viagem pelo corpo humano” da Universidade Federal de Uberlândia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel e Licenciado em Enfermagem.

Uberlândia, 03 de setembro de 2025.

Banca Examinadora:

Profª. Dra. Daniela Cristina de Oliveira Silva –
Doutora (ICBIM-UFU)

Prof. Dr. Claudemir Kuhn Faccioli – Doutor (ICBIM-UFU)

Profª. Dra. Luana Araújo Macedo Scalia – Doutora (FAMED-UFU)

Dedico este trabalho aos meus pais, meu porto seguro, que sempre me deram asas para voar e coragem para não temer a queda. E ao meu irmão, cuja convivência amorosa e cotidiana me revelou quem sou e despertou em mim a vocação de cuidar do outro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que sempre esteve comigo, se fazendo presente nas sutilezas das coisas bonitas da vida.

Aos meus pais, Jonatas e Juciane, que com amor e paciência sempre foram meus maiores incentivadores, nunca deixando que me faltasse nada. Por tantas vezes, mesmo sob o sol, me permitiram andar na sombra — protegida, acolhida, amada em todo o caminho.

Ao meu irmão, com quem cresci e compartilhei tantos momentos. Foi na nossa convivência, no amor fraterno do dia a dia, que despertou em mim a vontade de cuidar. Ele foi o primeiro a me mostrar, sem saber, que minha vocação estava no cuidado com o outro.

À toda minha família, que mesmo distante fisicamente, esteve sempre presente em amor e apoio.

Aos meus amigos de infância, também família, Fernando e Lara — sim, nós conseguimos concluir nossa graduação! Obrigada por terem me acompanhado em casa fase da vida, da infância a vida adulta, estivemos juntos. Crescer com vocês foi, sem dúvida, uma das coisas mais bonitas e especiais da minha vida.

Aos meus amigos da graduação: Alexia, Adrielly, Danyelle, Nayara, Thalia e Romulo — minha casa fora de casa. Obrigada por terem dividido comigo esses anos tão intensos e incríveis. Se a enfermagem nos escolheu, que sorte a minha — porque foi ela que me trouxe até vocês. Torço pelo sucesso de cada um, e vocês sempre terão um lugar no meu coração.

Ao meu grupo de extensão ITEM, à professora Daniela, Maria Giulia, Thalia e Romulo: obrigada por terem compartilhado comigo o sonho do projeto “*Isso Tem em Mim?*”. Foi uma jornada linda e transformadora. Fazer parte da vida de tantas crianças, sem dúvida, me mudou para sempre e fortalece ainda mais em mim o amor e fé no poder transformador da educação. E sei que *isso que tem em mim*, também tem em vocês.

Amo infinitamente todos vocês.

"Ao curvar-te com a lâmina rija de teu bisturi sobre o cadáver desconhecido, lembra-te que este corpo nasceu do amor de duas almas; cresceu embalado pela fé e esperança daquela que em seu seio o agasalhou, sorriu e sonhou os mesmos sonhos das crianças e dos jovens; por certo amou e foi amado e sentiu saudades dos outros que partiram, acalentou um amanhã feliz e agora jaz na fria lousa, sem que por ele tivesse derramado uma lágrima sequer, sem que tivesse uma só prece. Seu nome só Deus o sabe; mas o destino inexorável deu-lhe o poder e a grandeza de servir a humanidade que por ele passou indiferente."

Karl Rokitansky (1876)

RESUMO

O projeto de extensão "Isso Tem em Mim? Uma Viagem pelo Corpo Humano", idealizado por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), teve como objetivo principal estabelecer um diálogo lúdico com as crianças sobre a Anatomia e a Fisiologia Humana, promovendo a consciência corporal e estimulando a curiosidade científica. Além disso, buscou-se proporcionar uma experiência docente enriquecedora para os discentes da equipe executora. O projeto foi desenvolvido entre agosto e dezembro de 2023 por meio da realização de oficinas educativas, dialógicas e de participação voluntária, com consentimento dos responsáveis, em escolas de ensino básico, públicas e privadas, em Uberlândia-MG, para crianças da faixa etária de 4 a 8 anos. As oficinas tiveram duração aproximada de duas horas e incluíram seis atividades pedagógicas: roda de conversa, dinâmica do semáforo corporal, músicas e brincadeiras, dinâmicas com fantoches, leitura do livro autoral do projeto e estações de aprendizagem sobre Anatomia básica. Foram abordados os sistemas respiratório, circulatório, digestório, urogenital, imunológico e neural, com uma linguagem adequada à faixa etária das crianças. A documentação e divulgação do projeto foi feita de forma digital, via Instagram (@issotememmim). O projeto abrangeu 12 escolas atingindo um total de 808 crianças, e contou com a participação ativa de todas, promovendo o ensino da Anatomia Humana de maneira inclusiva e colaborativa. A ação de extensão demonstrou ser eficaz ao estabelecer um elo significativo entre a Universidade e a comunidade, evidenciando o caráter emancipatório da educação, como promotora de saberes e mudanças sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Extensão Universitária, Corpo Humano.

ABSTRACT

The extension project "Is this in me? A journey through the human body" conceived by students of the Nursing Course from the Federal University of Uberlândia (UFU), aimed primarily to establish a playful dialogue with children about human anatomy and physiology, promoting body awareness and stimulating scientific curiosity. Additionally, it sought to provide an enriching teaching experience for the students involved in the project. The project was developed between August and December 2023 through the implementation of educational, dialogical, and voluntary participation workshops, with consent from the guardians, in public and private elementary schools in Uberlândia-MG, targeting children aged 4 to 8 years. The workshops lasted approximately two hours and included six pedagogical activities: a talking circle, body traffic lights dynamic, songs and games, puppet dynamics, reading of the project's original book, and learning stations about basic anatomy. The respiratory, circulatory, digestive, urogenital, immune, and nervous systems were addressed using language appropriate for the children's age group. The documentation and dissemination of the project were conducted digitally through an Instagram page. The project reached 12 schools, impacting a total of 808 children, and actively engaged them in promoting the teaching of Human Anatomy in an inclusive and collaborative manner. The extension action proved to be effective in establishing a significant bond between the University and the community, highlighting the emancipatory nature of education as a promoter of knowledge and social change.

KEYWORDS: Early Childhood Education, University Extension, Human Body.

NORMAS DO TRABALHO

Este trabalho foi formatado conforme as normas da revista Ponto de Vista, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), classificada como Qualis A1, cujas normas de submissão estão disponíveis em:

<https://periodicos.ufv.br/RPV/about/submissions>. O manuscrito recebeu

parecer favorável, com solicitações de correções. As alterações solicitadas foram realizadas e o trabalho foi reenviado para avaliação. Aguarda-se, no momento, o retorno da resposta final da revista. Adicionalmente, foram incluídos os elementos pré-textuais conforme as normas exigidas para monografias de conclusão de curso do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em preparação para a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 METODOLOGIA.....	15
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5 REFERÊNCIAS.....	31

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fantoches dos órgãos em feltro (A) e em amigurumi (B)	17
Figura 2 - Capa do livro “Isso tem em mim? (A). Páginas do livro sobre sistema respiratório (B).....	17
Figura 3 - Livreto para colorir, frente (A), verso (B).....	17
Figura 4 - Círculos coloridos (amarelo, verde e vermelho) utilizados na atividade Semáforo Corporal (A). Papel pardo utilizado na atividade de montagem do corpo humano (B).....	18
Figura 5 - Boneco anatômico adulto (A) e criança (B). Peças anatômicas: mandíbula, crânio e cérebro (C); olho (D).....	18
Figura 6 - Camiseta uniforme para os membros da equipe executora do projeto.	18
Figura 7 – Roda de conversa	20
Figura 8 – Dinâmica do semáforo corporal	21
Figura 9 – Momento de musicalização	22
Figura 10 – Apresentação dos órgãos	23
Figura 11 – Leitura do livro “Isso tem em mim? Uma viagem pelo corpo humano”	24
Figura 12 – Apresentação dos órgãos em fantoches para ilustrar e acompanhar a história do livro infantil	25
Figura 13 – Crianças montando o boneco anatômico	26
Figura 14 – Crianças colorindo os livretos	26
Figura 15 – Crianças na dinâmica do papel pardo	26

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

EF01CI02 – Ensino Fundamental 1 – Ciências (Habilidade 02)

EF01CI03 – Ensino Fundamental 1 – Ciências (Habilidade 03)

ICBIM – Instituto de Ciências Biomédicas

ITEM – Isso Tem em Mim? (Projeto de Extensão “Isso Tem em Mim? Uma Viagem pelo Corpo Humano”)

LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados

PROEXC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil diz respeito a primeira etapa da educação básica, e abrange o período de 0 a 5 anos, sendo a matrícula obrigatória entre 4 e 5 anos. Essa etapa é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, uma vez que constitui uma fase de curiosidade e descobertas de si, do outro e do mundo. As regulamentações e direcionamentos para o ensino infantil, inseridas no documento governamental Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (DCN), prevê nas propostas pedagógicas a garantia à criança do direito à saúde, à confiança, à liberdade, à proteção e à autonomia (Brasil, 2010).

Uma outra etapa importante para o desenvolvimento das crianças é o Ensino Fundamental (6 aos 14 anos). Nessa, as temáticas acerca do corpo humano tornam-se mais complexas, de modo que são destacadas as funções de cada sistema do corpo humano, com o foco da articulação e harmonia do corpo, segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). Neste documento, para os anos iniciais, são traçadas habilidades como localização, nomeação e representação gráfica dos órgãos do corpo humano, bem como a compreensão das funções de cada órgão, segundo a habilidade EF01CI02(Ensino Fundamental 1 – Ciências 2) da BNCC. Além disso, outra habilidade que diz respeito ao corpo humano é a capacidade de apontar as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo são necessários para a manutenção da saúde (EF01CI03 – Ensino Fundamental 1, Ciências 3, BNCC).

Com o amadurecimento das crianças, surge a curiosidade acerca do corpo humano e suas modificações, e é nessa idade que elas começam a desenvolver melhor as percepções corporais, que são uma forma de comunicação (Oliveira *et al.*, 2014). Segundo a BNCC, as crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão (Brasil, 2018). Esta questão ressalta a relevância e a atratividade desta temática, por estar alinhada ao que é proposto pelo projeto de educação brasileiro.

Neste processo de descoberta do próprio corpo, é relevante destacar a importância da integração entre a família e a escola, uma vez que a relação familiar e escolar é fundamental para o processo educativo, pois os dois contextos possuem o papel de desenvolver a

sociabilidade, a afetividade e o bem-estar físico e intelectual dos indivíduos. O ideal é que a família e escola se envolvam numa relação recíproca, pois as influências dos dois meios são importantes para a formação de sujeitos (Virginio, 2020). Assim, o acesso à informação, promovido tanto pela instituição escolar quanto pelo ambiente familiar, é um mecanismo de libertação que permite que a criança identifique toques, atos, palavras e situações que configuram violação da integridade física e desconforto, e possam repreendê-las e identificar um adulto de confiança para relatar o ocorrido (Spaziani; Maia, 2015).

Dentro deste contexto, o presente artigo tem como objetivo apresentar o projeto ITEM - Isso Tem em Mim? Uma Viagem pelo Corpo Humano, idealizado e desenvolvido por estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O projeto ITEM buscou estabelecer um diálogo com crianças acerca do corpo humano de forma lúdica e prática, a fim de estimular a consciência corporal desenvolvida na infância, buscando ser um meio informativo a respeito da Anatomia Humana, da Fisiologia e algumas possíveis doenças que podem ser evitadas por mudanças de hábito. Ainda, o projeto visou estimular a curiosidade das crianças pela ciência, promovendo autonomia e capacidade de comunicação sobre saúde e bem-estar, integrando a esfera familiar no processo educativo e de transformação social.

Para os discentes envolvidos na equipe executora do projeto ITEM, objetivou-se promover a experiência da docência e o incremento de habilidades relacionadas à prática do ensino-aprendizagem, fortalecendo habilidades técnicas, éticas e comunicativas, e contribuindo para suas formações como profissionais reflexivos e preparados para atuar junto à comunidade. Além disso, considerando a área de formação desses discentes, a saber, enfermagem, e analisando o futuro exercício destes profissionais, entende-se a importância do entendimento básico dos órgãos e do funcionamento do corpo humano e as repercussões disso para o atendimento em saúde, de forma a promover a independência frente à anamnese.

2. METODOLOGIA

O diálogo com as crianças acerca do corpo humano foi desenvolvido por meio de oficinas realizadas em escolas de ensino básico, públicas e privadas, da cidade de Uberlândia-MG, durante o período de agosto a dezembro de 2023. A faixa etária abrangida foi de 4 a 8 anos.

Primeiramente, a equipe executora do projeto entrou em contato com as escolas para apresentação da proposta, com convite extensivo aos responsáveis pelas crianças. Este momento foi destinado para informações sobre os objetivos e a metodologia da proposta, incluindo o formato e conteúdo abordado nas oficinas, de forma a construir um diálogo para possíveis adequações, de acordo com a demanda da comunidade e dos responsáveis legais.

As oficinas ocorreram durante o horário letivo, definido e combinado previamente com a escola, sem prejudicar as atividades escolares regulares, sendo a forma de participação totalmente voluntária. A equipe executora enviou, por intermédio da escola, um termo de consentimento livre e esclarecido aos responsáveis legais pelas crianças, contendo informações sobre o projeto e o conteúdo a ser abordado na oficina, esclarecendo os objetivos e a metodologia, com um campo para preenchimento autorizando a participação da criança. Além disso, foi enviado um convite para que estes responsáveis legais participassem da ação, de modo a proporcionar um momento de integração da família com a escola e com a criança. As oficinas foram realizadas em locais previamente acordado com a escola (quadra poliesportiva, ginásio, anfiteatro ou sala de aula) objetivando melhor organização dos participantes e da equipe executora. Seis atividades pedagógicas foram desenvolvidas durante aproximadamente duas horas:

- (1) *Roda de conversa*: acolhimento das crianças e formação de uma roda, na qual a equipe executora se sentou entre as crianças com o objetivo de trazer proximidade e criação de vínculo para facilitar o processo ensino-aprendizagem, seguida da apresentação de cada integrante da roda, nomeando uma parte do corpo (essa atividade objetivou obter uma noção dos conhecimentos prévios das crianças); ainda, realizou-se perguntas norteadoras sobre a importância de se alimentar bem, beber água, escovar os dentes e tomar banho, sempre trabalhando com a escuta ativa e aprendizagem inclusiva, se atentando a todas as falas dos infantes;
- (2) *Semáforo Corporal*: nesta atividade foram destacados locais sensíveis ao toque e que podem ser facilmente machucados por meio de brincadeiras entre as crianças,

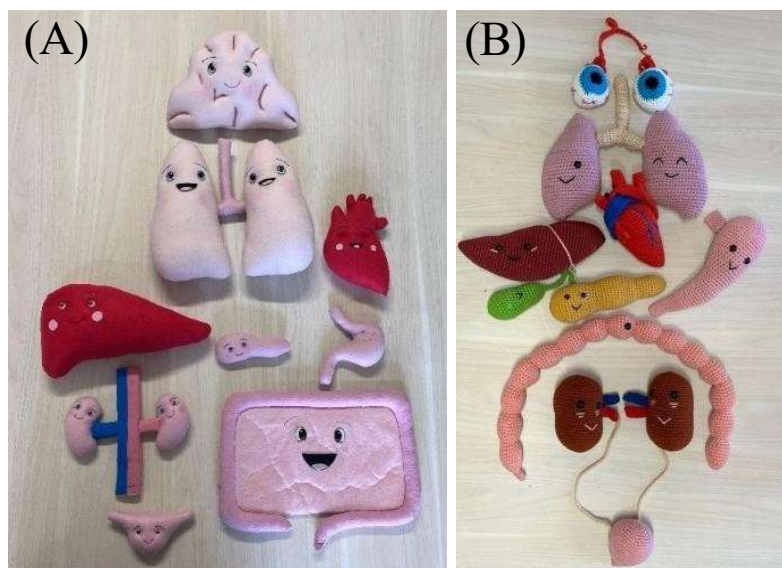
como por exemplo região dos olhos, ouvidos e boca, além de áreas proibidas ao toque, como a região íntima; foram utilizados círculos nas cores verde, amarelo e vermelho colados em um membro da equipe executora;

- (3) *Músicas e brincadeiras*: execução de 3 canções infantis educativas, todas com coreografia, de modo a envolver as crianças no processo de aprendizagem e estimular a consciência corporal e a coordenação motora;
- (4) *Apresentação dos órgãos em fantoche*: realizada com o auxílio dos órgãos em feltro e amigurumi, esta atividade consistiu em perguntar qual órgão é aquele e sua função, seguido da explicação com a resposta completa;
- (5) *Leitura do livro*: o livro foi produzido pela equipe executora discente, no modelo “contação de histórias”, envolvendo as crianças sempre com perguntas durante a atividade;
- (6) *Estações de brincadeiras*: Neste momento, as crianças foram divididas em três grupos para brincarem em estações, nas quais foram rodiziadas. Foram elas: (a) *montagem do boneco anatômico*, disponibilizado pelo Departamento de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal de Uberlândia, com o intuito de estimular a consciência corporal de localização dos órgãos do corpo humano; (b) *montagem do corpo humano no papel pardo* e com os órgãos de feltro na sua posição anatômica em uma silhueta desenhada, com o auxílio das crianças e (c) entrega do *livreto para colorir*, sempre perguntando qual órgão as crianças estavam colorindo, de modo a fixar o conhecimento.

Os temas abordados nas oficinas incluíram os sistemas do corpo humano, a saber, respiratório, circulatório, digestório, urogenital, imunológico e neural, de maneira simplificada e condizente à faixa etária, com a utilização de termos práticos e cotidianos.

Parte do material utilizado nas oficinas foi adquirido por meio de financiamento institucional (Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC/UFU) e preparado pela equipe executora, a saber, fantoches (Figura 1), livro “Isso tem em mim?” (Figura 2) e livreto para colorir (Figura 3), círculos coloridos (Figura 4A). Outros materiais foram concedidos pelo Departamento de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biomédicas da UFU como o papel pardo (Figura 4B) e bonecos anatômicos (Figura 5). Além disso, camisetas foram adquiridas por meio de patrocínio, para utilização durante a oficina (Figura 6).

Figura 1 - Fantoches dos órgãos em feltro (A) e em amigurumi (B).



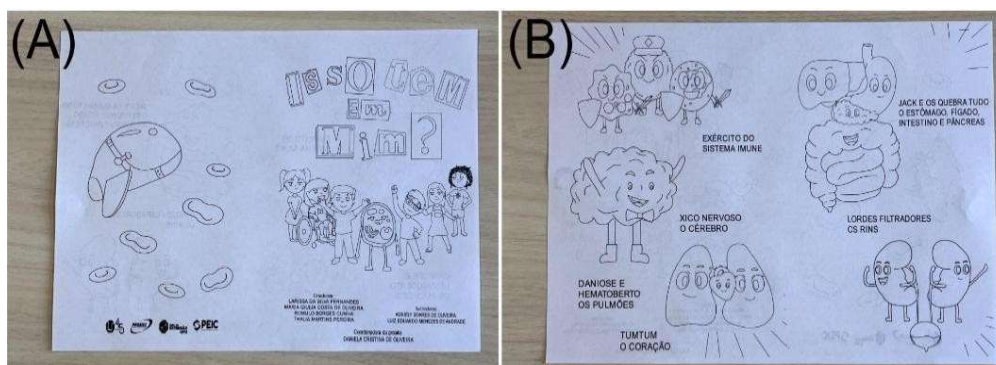
Fonte: Os autores (2025).

Figura 2 - Capa do livro “Isso tem em mim? (A).
Páginas do livro sobre sistema respiratório (B).



Fonte: Os autores (2025).

Figura 3 - Livreto para colorir, frente (A), verso (B).



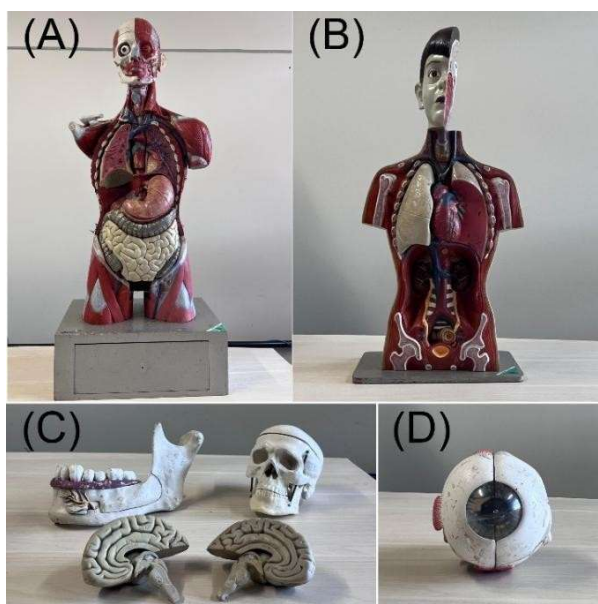
Fonte: Os autores (2025).

Figura 4 - Círculos coloridos (amarelo, verde e vermelho) utilizados na atividade Semáforo Corporal (A). Papel pardo utilizado na atividade de montagem do corpo humano (B).



Fonte: Os autores (2025).

Figura 5 - Boneco anatômico adulto (A) e criança (B). Peças anatômicas: mandíbula, crânio e cérebro (C); olho (D).



Fonte: Os autores (2025).

Figura 6 - Camiseta uniforme para os membros da equipe executora do projeto.



Fonte: Os autores (2025).

Para o acompanhamento das atividades, a equipe executora realizou reuniões mensais para alinhamento do projeto e compartilhamentos dos êxitos e desafios encontrados durante as oficinas. Além disso, com o objetivo de buscar uma opinião sobre as atividades desenvolvidas no projeto, ao final de cada oficina, foi realizado um diálogo com o corpo docente da instituição de ensino para que estes pudessem dar uma devolutiva sobre o projeto e propiciar adequações.

O projeto foi documentado em uma página do Instagram criada para tal função (@issotememmim), demonstrando a proposta desta ação de extensão, de forma a apresentá-lo à comunidade. Esta página teve a intenção de divulgar o projeto, apresentando seu objetivo e sua metodologia, bem como os temas abordados, visando alcançar um público maior. Além disso, a página também teve o intuito de comunicação com as escolas de ensino básico, que poderiam solicitar as visitas por meio dela. Nenhuma imagem das crianças foi divulgada sem autorização prévia dos responsáveis legais bem como da instituição de ensino, obedecendo a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), conforme previsto na Lei nº 13.853, de 2019 (BRASIL, 2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto atendeu 12 escolas de educação básica da cidade de Uberlândia, onde foram realizadas 38 oficinas, atingindo um total de 808 crianças e aproximadamente 92 educadores/funcionários, totalizando um público direto de 900 pessoas e indireto de 2700. Isso reflete a relevância que as instituições de ensino superior possuem para a comunidade, sendo, muitas vezes, uma forma de acesso a conhecimentos que alguns cidadãos não possuem e possibilitando uma troca de valores entre universidade e comunidade (Sá; Monici; Conceição, 2022).

A roda de conversa (Figura 7) foi realizada no início das atividades e permitiu às crianças se expressarem livremente, trazendo horizontalidade à relação professor-aluno, ao colocar ambos no mesmo patamar. As crianças foram distribuídas em círculo, sentadas no chão, e os membros da equipe espalharam-se entre elas, visando a integração. Todos se apresentaram, seguidos do nome de uma parte do corpo, de modo a funcionar como teste dos conhecimentos prévios. Foram realizadas em seguida as perguntas: “Por que é importante comer frutas e verduras?”, “Porque é importante beber água?”, “Porque é importante escovar os dentes?”, “Porque é importante tomar banho?”, “Sabiam que tem um jeito certo de lavar as mãos?”. Após cada pergunta, todos que manifestaram interesse em responder foram ouvidos e ao final, um membro da equipe respondeu às perguntas, sempre dialogando com a turma.

Figura 7 – Roda de conversa.



Fonte: Os autores (2025).

Essa abordagem permitiu que o estranhamento da presença de novas pessoas, no caso a equipe do projeto, fosse atenuada, diminuindo a ansiedade e aumentando a participação na atividade proposta. A escolha desse método visou esse resultado, visto que a roda de conversa promove diálogo, integração e favorece o aprendizado na educação infantil (Noronha; Villegas; Moraes, 2022). Além disso, toda a condução da oficina foi pautada em perguntas a respeito do que conheciam sobre o corpo humano e na escuta ativa das respostas dos participantes. Estes resultados vão ao encontro daqueles encontrados por Silva *et al.* (2016), no qual o conhecimento foi sendo construído de forma gradual, utilizando e validando as experiências das crianças.

A dinâmica intitulada “Semáforo Corporal” (Figura 8) se baseou no uso do semáforo para demonstrar locais do corpo seguros para o toque e outros que demandam atenção. Durante a atividade, um membro da equipe executora do projeto utilizou círculos de papel nas cores vermelho, amarelo e verde, e os posicionou sobre o corpo, perguntando se aquela era uma região segura para o toque de outras pessoas. Focou-se nos locais de atenção, como barriga, axila e interior da coxa, e locais proibidos como peito e região íntima. As crianças foram então instruídas que o toque nesses locais era restrito aos pais ou pessoas de confiança, desde que não cause desconforto. Ao fim, destacou-se a necessidade de comunicar a alguém de confiança caso algum toque inapropriado aconteça.

Figura 8 – Dinâmica do semáforo corporal.



Fonte: Os autores (2025).

A utilização das cores do semáforo e seus significados é uma estratégia pedagógica lúdica de demonstrar conceitos de modo a facilitar a compreensão das crianças, sendo

utilizada em outras áreas da saúde, como na nutrição, para a construção de dietas (Epstein, 2022; Grandini *et al.*, 2021). A atividade se mostrou eficaz quanto ao entendimento das crianças sobre a temática, uma vez que ao final, algumas se sentiam livres em replicar a explicação entre os colegas, servindo assim como propagadoras de informações para construção futura de conhecimento.

O momento seguinte foi composto por musicalização (Figura 9), relacionada às temáticas do corpo humano e incentivo à movimentação e expressão corporal. Essa etapa foi conduzida por um membro da equipe executora de forma divertida e mediante execução de 3 canções infantis educativas, previamente selecionadas, todas com coreografia, de modo a envolver as crianças no processo de aprendizagem. Em consonância ao que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular, a expressão artística musical inserida no ambiente escolar é capaz de incentivar a criatividade, a linguagem, o raciocínio e torna o ambiente propício à aprendizagem (Brasil, 2018).

Figura 9 – Momento de musicalização.



Fonte: Os autores (2025).

Em seguida, depois do momento de distração e agora já mais concentradas, procedeu-se à atividade de apresentação dos órgãos em fantoche (Figura 10). Nesta, as crianças foram solicitadas para se sentarem direcionadas ao espaço no qual estavam os órgãos em fantoche, a fim de que a apresentação de cada um desses fosse realizada. Essa elucidação abrangeu questões de nomenclatura, localização e posicionamento no corpo e função. Toda essa etapa se deu de forma análoga à concepção freiriana de que a ação dialógica, por intermédio da

construção compartilhada do pensamento, onde não há hierarquia de saberes entre educandos e educadores, permite considerar e reconhecer o conhecimento prévio de cada sujeito e utilizá-lo como base para a construção de novas aprendizagens (Freire, 2019). Desta forma, também foi possível despertar a curiosidade das crianças pela história que era narrada logo em seguida.

Figura 10 – Apresentação dos órgãos.



Fonte: Os autores (2025).

Após a primeira etapa das oficinas, foi realizada a leitura do livro infantil rimado intitulado “Isso Tem em Mim? Uma Viagem pelo Corpo Humano” (Figura 11), criado e desenvolvido pela equipe executora discente do projeto e registrado na Biblioteca Nacional sob o número 889.328. Com o objetivo de estabelecer uma conexão entre as crianças (público-alvo) e as temáticas da Anatomia e Fisiologia Humana, a história infantil contou, de forma condizente com a faixa etária, mas sem abandonar a abordagem científica da temática, sobre as aventuras de um grupo de crianças de diferentes características físicas que embarcam em uma nave do conhecimento, acompanhadas de sua guia “Cito, a célula”. Durante essa viagem, “Cito” convida as crianças a conhecerem os principais sistemas do corpo humano e seus representantes, explorando sobre seu funcionamento.

Figura 11 – Leitura do livro “Isso tem em mim? Uma viagem pelo corpo humano”.



Fonte: Os autores (2025).

A história foi construída se apropriando do conceito de antropomorfização, ou seja, a personificação de objetos inanimados como estratégia para ensinar crianças, uma vez que quando objetos como brinquedos, utensílios domésticos ou elementos da natureza são apresentados como personagens com características humanas, ajuda a captar a atenção das crianças, facilitando a compreensão de conceitos. Estes achados corroboram com estudos sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças, os quais abordam a questão dos estágios do desenvolvimento, com destaque ao Estágio Pré-Operacional (2-7 anos) e o Estágio Concreto (7-11anos), na qual a criança começa a usar a linguagem e desenvolver o pensamento simbólico, mas ainda pensa de maneira egocêntrica (Munari, 2010).

Nestes estágios cognitivos, a antropomorfização pode ser especialmente eficaz, ao atribuir emoções humanas a animais ou objetos, legitimando não só a assimilação dos conceitos emocionais e sociais que ainda estão aprendendo a interpretar, como também conceitos científicos e matemáticos que ainda estão fora do alcance do pensamento abstrato das crianças (Piaget, 1982). Vale ressaltar que apesar do recurso utilizado, o projeto se comprometeu com a introdução dos termos anatômicos e fisiológicos corretos, fazendo, por meio da interação dialógica, que as crianças se tornassem apropriadas do conhecimento ao fim das oficinas.

Aliado ao recurso visual do livro infantil, foi escolhida como recurso didático a apresentação dos órgãos em fantoche (feltro e amigurumi), confeccionados em uma maior escala, para facilitar a visualização, mas respeitando os princípios anatômicos corretos como

a posição anatômica e a antimeria (Figura 12). Eles foram apresentados conforme a ordem dos sistemas humanos no livro (Imune, Neural, Respiratório, Cardiovascular, Digestório e Urinário).

Figura 12 – Apresentação dos órgãos em fantoches para ilustrar e acompanhar a história do livro infantil.



Fonte: Os autores (2025).

Subsequentemente a leitura da história, foi realizada uma dinâmica de retomada dos conceitos apresentados no livro, avaliando de forma dialógica como se deu o processo de assimilação dos termos. O espaço foi aberto para que as crianças pudessem interagir com os materiais usados nas oficinas, permitindo que elas, no brincar, consigam consolidar o aprendizado. Os discentes da equipe executora foram os intermediários das atividades, instigando as crianças por meio de perguntas em estações intituladas: a) montagem do boneco anatômico: na qual as crianças exploraram a noção de tamanho e localização dos órgãos dentro do boneco que simula um corpo humano (Figura 13); b) livreto para colorir: no qual as crianças utilizaram da criatividade para colorir um folheto que continha os principais personagens apresentados no livro (Figura 14); e c) papel pardo: estação onde as crianças desenharam a silhueta humana em um papel pardo disposto no chão, e com os fantoches, distribuíram os órgãos completando a Anatomia humana (Figura 15).

Figura 13 – Crianças montando o boneco anatômico.



Fonte: Os autores (2025).

Figura 14 – Crianças colorindo os livretos.



Fonte: Os autores (2025).

Figura 15 – Crianças na dinâmica do papel pardo.



Fonte: Os autores (2025).

A estratégia do perguntar foi um poderoso aliado na construção do ensino e aprendizagem com crianças. Primeiramente, ela estimulou a curiosidade, uma vez que as perguntas das crianças surgiram de sua curiosidade natural sobre o mundo e, ao incentivar essas perguntas, os discentes da equipe executora do projeto promoveram um ambiente de aprendizado mais engajado e dinâmico, onde as crianças se sentiram motivadas a explorar e descobrir. Além disso, essa abordagem promoveu o pensamento crítico, pois as perguntas que não têm respostas imediatas ou que desafiavam o conhecimento prévio das crianças, as estimulavam a pensar criticamente e a buscar novas soluções, ajudando a desenvolver habilidades de resolução de problemas e a capacidade de questionar informações (Dalmaso; Oliveira; Corrêa, 2018).

Tal metodologia também facilitou a aprendizagem ativa, permitindo que as crianças conduzissem o processo de aprendizado por meio de suas indagações, transformando o aprendizado em um processo ativo; isso tornou as crianças participantes ativas em vez de receptoras passivas de informações. Destarte, gerando discussões e interações entre as crianças, a metodologia oportunizou que a equipe executora se conectasse com o mundo infantil e reconhecesse suas experiências e interesses, enriquecendo não só o aprendizado, mas também promovendo o desenvolvimento das habilidades sociais e de comunicação (Dalmaso; Oliveira; Corrêa, 2018).

Para a avaliação da efetividade da oficina foi utilizado o método informal, no qual se analisa a aprendizagem por meio de atividades diversificadas e observações (Bermudes; Afonso; OST, 2013). Nesse sentido, durante as atividades com as crianças foram realizadas perguntas a fim de testar o conhecimento construído. Além disso, foi enviado um formulário ao corpo docente de cada escola com questões sobre a observação de mudanças no conhecimento das crianças em relação ao próprio o corpo. Mais da metade dos professores (64,3%) relataram uma total transformação no saber das crianças, enquanto 35,7% notaram parcialmente. Essa observação do professor é vista como uma ferramenta a ser utilizada para direcionar suas aulas para as lacunas de aprendizado que ficaram, e assim conseguir alcançar os objetivos propostos (Lacerda; Souza, 2013).

O envolvimento dos professores e preceptores presentes no espaço indicado pela instituição de ensino onde foram realizadas as oficinas, foi fundamental para a mediação com as turmas, organização e acolhimento da equipe executora. O diálogo pós-oficina, realizado com o corpo docente que atua diretamente na cotidianidade com os alunos permitiu trocas significativas de percepções e sugestões que colaboraram para o aprimoramento contínuo do

projeto. Tal engajamento evidenciou a potência da extensão universitária como pilar entre a universidade e a educação básica, valorizando o saber local e promovendo uma formação docente integrada e dialógica.

Camargo e Peroza (2021) demonstram que as atividades de extensão criam um espaço de diálogo positivo entre acadêmicos e professores da Educação Infantil, enriquecendo processos formativos para ambos os grupos, haja vista que enquanto os acadêmicos têm a oportunidade de vivenciar a realidade prática desenvolvendo habilidades adquiridas da vivência docente, os professores da escola entram em contato com novas abordagens pedagógicas, reflexões teóricas e metodologias atualizadas trazidas pela universidade, contribuindo destarte a construção do conhecimento de caráter participativo.

De forma semelhante, Deus e Krug (2018) avaliando o alcance, a adoção e a eficácia de um projeto de extensão na área da saúde, encontraram que, do ponto de vista dos professores que acompanharam o desenvolvimento da atividade nas escolas em que lecionavam, houve impacto direto nas práticas pedagógicas em sala de aula, fortalecendo a articulação teoria-prática e ampliando os recursos didáticos. Ainda, os docentes relataram que desenvolvem novas abordagens pedagógicas que possibilitam a apropriação de metodologias inovadoras e formas diversificadas de trabalhar os temas em sala de aula e impactando na vida profissional e pessoal. É oportuno destacar o papel fundamental da professora orientadora, docente de Anatomia Humana no curso de Enfermagem, cuja atuação foi decisiva para o êxito da proposta extensionista. Além de garantir a consistência científica do conteúdo apresentado às crianças, assumiu papel ativo na mediação entre a equipe discente e as instituições escolares parceiras, articulando o conhecimento acadêmico com a realidade da Educação Básica em uma perspectiva dialógica e emancipatória. A orientação docente, nesse contexto, não apenas assegurou a qualidade técnica das ações, mas também promoveu a formação crítica e reflexiva dos estudantes, possibilitando experiências práticas ancoradas em princípios ético-pedagógicos e de responsabilidade social (ALVES; KOCHHANN; MODESTO, 2023). Assim, reforçou-se o caráter bidirecional da extensão universitária, que favorece tanto a qualificação mútua entre estudantes, educadores da educação básica e universidade, quanto o fortalecimento de práticas pedagógicas integradas à promoção da saúde, da cidadania e da construção de relações significativas entre professor e estudante.

Como forma de avaliação da equipe executora, foi enviado um formulário anônimo para que cada participante fizesse uma auto-avaliação acerca das mudanças que notou em suas habilidades e o que poderia ser melhorado, além de avaliar o projeto e sugerir mudanças. Esse *feedback* construtivo foi uma ferramenta importante para a equipe, pois permitiu entender

potencialidades e fragilidades, seja na condução das atividades ou na comunicação com a equipe executora. Segundo Costa Junior (2023), ao receber *feedback* construtivo, discentes se sentem encorajados a superar desafios, entendem suas limitações e tornam-se mais capacitados para assumir responsabilidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Isso tem em Mim? Uma Viagem pelo Corpo Humano – ITEM” promoveu a compreensão lúdica da Anatomia Humana, incentivando o autoconhecimento e a consciência corporal das crianças por meio de cantigas, danças, contação de histórias e bonecos anatômicos. As atividades em formato de oficinas possibilitaram aprendizagens significativas, desenvolvendo habilidades motoras, raciocínio lógico, criatividade e atenção, além de despertar interesse pela ciência e pela saúde.

A temática do projeto também promoveu a autonomia das crianças frente à anamnese, etapa essencial do processo de enfermagem para diagnósticos e intervenções mais precisos. Ao se apropriar do conteúdo, tornam-se participantes ativas de seu próprio cuidado, comunicando necessidades de forma assertiva e respeitosa, o que torna as consultas menos intimidadoras e contribui para uma vida adulta mais saudável e consciente. Paralelamente, o projeto fortaleceu a formação dos estudantes de enfermagem, aprimorando habilidades técnicas, éticas, comunicativas e pedagógicas, além de promover reflexão crítica sobre a prática docente.

O ITEM favoreceu ainda a integração da família ao processo educativo, permitindo que os aprendizados fossem compartilhados em casa e nas redes sociais, ampliando o impacto social da iniciativa. Por meio da interação dialógica e da valorização dos conhecimentos prévios dos participantes, o projeto promoveu trocas de saberes e contribuiu para transformações sociais, culturais e educativas, reforçando o caráter emancipatório da educação e a responsabilidade social da Universidade.

5. REFERÊNCIAS

- ALVES, Andréa Pereira de Oliveira; KOCHHANN, Andréa; MODESTO, João Gabriel. Extensão universitária e formação docente: revisão sistemática de literatura. **Em Extensão, Uberlândia**, v. 22, n. 2, p. 1–18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14393/REE-v22n22023-71287>.
- BERMUDES, R. F.; AFONSO, M. da R.; OST, M. A. Avaliação em educação física escolar: da mobilização dos saberes à construção das práticas avaliativas para a intervenção pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 95–116, mai. 2013.
- BRASIL. Lei nº 13.853, de 8 de julho de 2019. Altera a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, para dispor sobre a proteção de dados pessoais e para criar a Autoridade Nacional de Proteção de Dados; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 157, n. 130, p. 1, 9 jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CAMARGO, Daiana; PEROZA, Marilúcia Antonia de Resende. Formação de professores de educação infantil: a extensão universitária como espaço de diálogo e experiências. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 17, n. 1, p. 1–25, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.17.17011.25>.
- COSTA JÚNIOR, J. F. et al. A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. **Rebena – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, Rio Largo, v. 6, p. 324–341, mai. 2023.
- DEUS, Gabriela Brum de; KRUG, Marília de Rosso. Avaliação de um projeto de extensão universitária na percepção de professores da Educação Básica. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 14, n. 3, p. 268–284, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.14.i3.0017>.
- DALMASO, A. C.; OLIVEIRA, M. O. de; CORRÊA, G. C. Pergunta-criança: uma estratégia de aprender (e ensinar) ciências. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, SE, v. 11, n. 25, p. 213–226, 2018. DOI: 10.20952/revtee.v11i25.6921.
- EPSTEIN, L. H. A Brief History and Future of the Traffic Light Diet. **Current Developments in Nutrition**, Rockville, v. 6, n. 9, p. nzac120, set. 2022. DOI: 10.1093/cdn/nzac120.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 84 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019. 256 p.
- GRANDINI, N. A. et al. Práticas lúdicas de educação alimentar e nutricional infantil baseadas no semáforo nutricional. In: SOARES, D.; SILVA, P. F. (Org.). **Saúde coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado**. 1. ed. São Paulo: Editora Científica, 2021, p. 265–278.

LACERDA, A. C.; SOUZA, M. G. de. A avaliação na Educação Infantil. In: **Encontro de Pesquisas em Educação**, 7, 2013. Anais... Uberaba: Revista Encontro de Pesquisa em Educação, 2013. p. 20-29.

MUNARI, A. **Jean Piaget**. 1 ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010. 156 p.

NORONHA, K. L. M.; VILLEGAS, M. M.; MORAIS, M. B. de. A roda de conversa na Educação Infantil: um mapeamento bibliográfico. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 4, p. e47232, 2022. DOI: 10.47149/pemo.v.4.7232.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982. 392 p.

OLIVEIRA, L. F. de et al. O esquema corporal no desenvolvimento da criança: um breve estudo. In: **FÓRUM FEPEG**, 8, 2014. Anais. Montes Claros: Unimontes, 2014.

SÁ, M. A. M. de; MONICI, S. C. B.; CONCEIÇÃO, M. M. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **Revista Científica Acertte**, São Paulo, SP, v. 2, n. 3, p. e2365, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47820/acertte.v2i3.65>.

SILVA, A. A. da et al. Ensino de Anatomia Humana para Crianças do Projeto de Extensão “CAVINHO: PROJETANDO O FUTURO”. In: **CONEDU**, 3, 2016. Anais... Natal: Editora Realize, 2016.

SPAZIANI, R. B.; MAIA, A. C. B. Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 32, n. 97, p. 61-71, 2015.

VIRGINIO, R. M. A. A Integração entre pais e Escola: A influência da família na Educação infantil. In: **Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade**, 1, 2019. Anais... Natal: Even3, 2020.